

ID: 125463959

13-10-2026 | EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION CHEGA AO 1º LUGAR NACIONAL

O Iscte Executive Education subiu 26 posições para o 55.º lugar no ranking de Executive MBA do Financial Times, num percurso assente na aprendizagem prática e na ligação às empresas.



Na Gestão, mais do que os resultados imediatos, o impacto mede-se a longo prazo. É desta forma que José Crespo de Carvalho define o caminho percorrido pelo Iscte Executive Education (IEE) até chegar, este ano, ao 55.º lugar na *ranking* de Executive MBA do *Financial Times*. Este é o reconhecimento internacional como uma das melhores escolas de gestão do mundo e que, simultaneamente, coloca a instituição no 1.º lugar em Portugal.

É também um marco que confirma um percurso consolidado e que tem revelado um impacto directo nos seus participantes: os alumni registam um aumento salarial médio de 49% após frequentarem as formações da instituição.

“Há cerca de 13 mil escolas de gestão no mundo. Estar entre as 55 melhores é muito relevante. Mais ainda porque subimos 26 posições num ano e em quatro anos passámos de 100.º para 55.º. Hoje somos também o número 1 em Portugal. Não é uma fotografia. É um caminho de consistência”, descreve o presidente do IEE.

Este é um caminho que teve início há quase quatro décadas, em 1988, com a criação da primeira escola de negócios de formação de executivos associada a uma universidade em Portugal e que tem perseguido uma estratégia que procura afirmar a reputação internacional da escola, reforçar a ligação ao tecido empresarial e transformar a aprendizagem em resultados concretos para os participantes e as organizações onde trabalham.

“Temos vindo a construir um IEE mais internacional, mais próximo das empresas e mais exigente na experiência de aprendizagem. Apostamos em Open Programs, Corporate/Custom Programs, Executive MBA e programas internacionais com uma preocupação simples: o que ensinamos tem de ser utilizável no dia seguinte”, refere José Crespo de Carvalho, abrindo o livro sobre um dos segredos para o sucesso que os seus estudantes alcançam no mercado de trabalho: a combinação da solidez dos conhecimentos com a prática efectiva, através de uma abordagem que coloca desafios reais da gestão. “*Real-life learning* não é um *slogan*. É uma forma de trabalhar.”

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION EM NÚMEROS

9,725

É A SATISFAÇÃO GLOBAL
DOS PARTICIPANTES EM 10 PONTOS POSSÍVEIS

99%

PERCENTAGEM DE PROFESSORES
COM DOUTORAMENTO

49%

AUMENTO SALARIAL MÉDIO
DOS ALUMNI

A presença noutras classificações internacionais reforça este posicionamento. No *ranking* de Executive Education do *Financial Times*, o Iscte Executive Education integra o Top 50 mundial em *Open Programs* e ocupa o 31.º lugar em *Custom Programs*. No *ranking* de Executive MBA da QS, a escola é também a 1.ª classificada em Portugal.

“Quando *rankings* diferentes, com metodologias distintas, contam a mesma história deixa de ser um acaso”, reflecte José Crespo de Carvalho. Contudo, sublinha o presidente do IEE, “o *ranking* é importante, mas não pode ser o objectivo. O objectivo é sermos melhores.”

Os indicadores obtidos pela instituição ajudam a perceber esta ambição. A satisfação global dos participantes atinge 9,725 pontos em 10. A escola destaca-se no 5.º lugar mundial em ESG — ambiental, social e de governação — e conta com um corpo docente em que 99% dos professores têm doutoramento e 54% são mulheres.



“TEMOS VINDO A CONSTRUIR UM IEE MAIS INTERNACIONAL, MAIS PRÓXIMO DAS EMPRESAS E MAIS EXIGENTE NA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM”,

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO,
presidente da Iscte Executive Education

Desafios com a IA e escala internacional

O sucesso da escola passa também por saber acompanhar as mudanças que estão a redefinir a Gestão. A inteligência artificial é um dos exemplos mais evidentes. Na perspetiva do presidente do IEE, a IA não deve ser tratada como uma disciplina isolada, mas integrada transversalmente nas áreas da liderança, estratégia, finanças, marketing, operações, risco e tomada de decisão. “Estamos a formar executivos para organizações muito diferentes de há cinco anos. Uma escola de Executive Education que não perceber isso tornar-se-á irrelevante”.

A internacionalização é outra das prioridades estratégicas. O objectivo é desenvolver “uma escola portuguesa com verdadeira escala internacional: mais programas internacionais, mais participantes estrangeiros, mais *faculty* internacional e mais parceiros globais. Não queremos ser apenas muito bons em Portugal. Queremos competir internacionalmente a partir de Portugal”, diz José Crespo de Carvalho.

“Agora é continuar. Porque chegar até aqui é muito difícil; permanecer e subir ainda mais é muito mais difícil”.